

## CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

3 de Maio de 2023

### A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

- Jan Svankmajer, o Surrealista – Gabinete de Curiosidades

#### **HISTORIA NATURAE, SUITA / 1967**

*Argumento e direção artística:* Jan Svankmajer / *Diretor de fotografia (35 mm, cor):* Zdenek Sibrava / *Música:* Zdenek Liska / *Montagem:* Milada Sadková / *Som:* não identificado.

*Produção:* Antonin Vanek para Krátký Film (Praga) / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), sem diálogos / *Duração:* 10 minutos / *Estreia mundial:* Festival de Bérghamo, 17 de Setembro de 1967 / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

#### **ZAMILOVANÉ MASO / 1989**

##### **“Amor Carnal”**

*Argumento:* Jan Svankmajer / *Animação:* Bedrich Glaser / *Diretor de fotografia (35 mm, cor):* Svatopluk Malý / *Cenários e figurinos:* Jan Svankmajer / *Montagem:* Maria Zamarová / *Som:* Ican Spalj.

*Produção:* Jaromir Kallista, para Koninck Studios, MTV Productions e Nomad / *Cópia:* 35 mm, sem diálogos / *Duração:* 1 minuto / *Estreia mundial:* data não identificada / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

#### **KOSTNICE / 1970**

##### **“Ossuário”**

*Argumento e direção artística:* Jan Svankmajer / *Diretor de fotografia (35 mm, preto & branco):* Svatopluk Malý / *Montagem e som:* não identificados.

*Produção:* Josef Soukup para Krátký Films (Praga) / *Cópia:* 35 mm, com legendagem eletrónica em português / *Duração:* 10 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

#### **TICHÝ TÝDEN V DOMÉ / 1969**

##### **“Uma Semana Tranquila em Casa”**

*Argumento e direção artística:* Jan Svankmajer / *Animação:* Zdenek Sob / *Diretores de fotografia (35 mm, cor):* Svatopluk Malý e Kaen Suzan / *Montagem:* Helena Lebdusková / *Som:* não identificado.

*Produção:* Erna Kminsková e Jiri Vanek para Krátký Films (Praga) / *Cópia:* 35 mm, sem diálogos / *Duração:* 13 minutos / *Estreia mundial:* data não identificada / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

#### **DO PIVNICE / 1983**

##### **“Na Cave”**

*Argumento:* Jan Svankmajer, a partir da peça de Josef Kolber / *Animação:* Zlatica Vejcholská / *Diretor de fotografia (35 mm, cor):* Juraj Galvánec / *Cenários e figurinos:* não identificados / *Montagem:* Peter Benovsky / *Som:* Ivo Spalj / *Interpretação:* Monika Belo-Cabanová (*a garota*), Olga Vronská (*a velha*), Aleksandr Letko (*o velho*).

*Produção:* Eduard Galbavý / *Cópia:* 35 mm, sem diálogos / *Duração:* 14 minutos / *Estreia mundial:* Festival de Oberhausen, Maio de 1988 / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

#### **ET CETERA / 1966**

*Argumento e direção artística:* Jan Svankmajer / *Animação:* Jan Adams, Vlasta Pospisilová / *Diretor de fotografia (35 mm, cor):* Jiri Safar / *Música:* Zdenek Liska / *Montagem:* Helena Lebdusková / *Som:* não identificado.

*Produção:* Jiri Vanek para Krátký Film (Praga) / *Cópia:* 35 mm, sem diálogos / *Duração:* 8 minutos / *Estreia mundial:* Checoslováquia, 1966, em dia e mês não identificados / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

#### **PICNICK MIT WEISSMANN / 1969**

##### **“Piquenique com Weissmann”**

*Argumento, direção artística e animação:* Jan Svankmajer / *Diretor de fotografia (35 mm, cor):* Peter Puluj / *Montagem e som:* não identificados.

*Produção:* A. Hans Puluj para o Studio A (Praga) / *Cópia:* digital (transcrito do original em 35 mm), sem diálogos / *Duração:* 13 minutos / *Estreia mundial:* Festival de Manheim, Outubro de 1969 / *Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.*

**Duração total: 69 minutos**

*Filmes de Jan Svankmajer*

\*\*\*\*\*

O título escolhido para este programa de curtas-metragens que cobre vinte anos do percurso de Jan Svankmajer é bastante adequado. A expressão *gabinete de curiosidades* designa uma reunião heteróclita de objetos raros e/ou curiosos, exatamente o que são os filmes aqui reunidos, que ilustram diversos aspectos do trabalho do realizador. Nem todos são de pura animação, as durações variam de um a vinte minutos, quase todos são a preto e branco e apenas um tem diálogos (mais exatamente uma espécie de narração/comentário em *off*). Entre os filmes que compõem este programa, alguns podem ser reunidos em pares, devido às opções do realizador, que refletem provavelmente os seus pontos de interesse do momento (“**Uma Semana em Casa**” e “**Piquenique com Weissman**”, por um lado; **Historia Naturae, Suita** e **Et Cetera**, por outro), outros que não parecem ter muitas semelhanças com as tendências mais visíveis do realizador, como “**Amor Carnal**”. Os filmes não foram distribuídos no programa de forma cronológica, pois a ideia por detrás de qualquer gabinete de curiosidades é precisamente a heterogeneidade.

Pelo seu aspecto metódico, semelhante a um catálogo científico de algum século já um pouco distante, ao mesmo tempo irónico e sério, **Historia Naturae, Suita** é uma pequena joia cinematográfica. O filme, misteriosa e talvez ironicamente dedicado “*ao Imperador Rodolfo III*”, é concebido como uma suite musical em oito movimentos, cada qual (bolero, blues, tango) correspondendo a uma espécie animal (insetos, peixes) e cada movimento é separado por um grande plano do rosto de um homem que come. O penúltimo movimento da suite mostra macacos (ao som de um fox-trot) e, como o espectador pode facilmente prever o penúltimo será o homem (num sarcasmo sutil, valsa vienense) antes de vermos a caveira do homem que comia e que continua a mastigar. O jogo perfeito de formas deste objeto de um racionalismo setecentista oculta constatações desabusadas sobre o sentido das coisas. Do ponto de vista formal, **Et Cetera** faz *pendant* com o filme que abre a sessão. De modo análogo aos animais do filme anterior tratados como elementos visuais, vemos aqui pares de objetos mostrados como formas puras, antes que surjam formas vivas, nas figuras de um domador e um animal. O título do filme sugere que este poderia continuar e que outros elementos visuais poderiam ser acrescentados, mas a sua forma é absolutamente fechada: tudo começa com a palavra *fim*, que voltamos a ver na conclusão do filme propriamente dito, como se este tivesse sido projetado em marcha-atrás e a imagem final é a de uma tela de cinema em que vemos a película que se derrete, uma imagem bela e terrível que quem viveu os tempos em que só havia cinema em película bem conhece. Em apenas noventa segundos o impagável “**Amor Carnal**” ilustra uma veia totalmente oposta a estes elegantes jogos, tão bem concebidos e realizados. Em português, a palavra *carne* designa aquela que se come e a que se opõe ao espírito e toma forma no sexo, ao passo que em inglês e em francês há palavras diferentes para estes significados. Aparentemente, também em checo a mesma palavra designa estas duas acepções da carne, o que convém perfeitamente bem a um filme em que dois grossos bifés vivem sem grandes refinamentos as delícias do amor carnal, antes de chegarem à autofagia e saltarem para dentro de uma frigideira, no que pode ser visto como uma pintura extremamente irónica das relações conjugais, com os seus rituais culinários diários que acabam por suplantam outros rituais carnis. “**Ossuário**”, que não é de todo um filme de animação, tem como ponto de partida algo que não foi inventado pelo realizador, que se contentou em explorar uma insólita “capela de ossos”, cujo princípio “decorativo” é exatamente o mesmo da sua congénere em Évora. O filme é mais enigmático do que os precedentes, mas talvez também um pouco menos estruturado. Os três filmes restantes não são puros filmes de animação, misturam atores com a animação de objetos. Pertencem genericamente à categoria das curtas-metragens enigmáticas, não literais, que podem sugerir um sentido possível a cada espectador. Em dois deles (“**Uma Semana Tranquila em Casa**” e “**Na Cave**”) há o tema do *voyeurismo* e o da perturbação da ordem e Svankmajer divide o primeiro em duas partes distintas, uma com pessoas, a outra com objetos. “**Piquenique com Weissman**” fecha brilhantemente o programa. Trata-se de um filme com objetos animados, que ilustra o tema da oposição entre a natureza e as pessoas numa verdadeira dança de formas, ao som de uma velha canção alemã, que vem de um disco em 78 rotações. No desenlace tudo aquilo que é humano (o disco, os móveis) é silenciosamente coberto pela natureza e um homem amarrado (assassinado?) cai a uma cova, fazendo da ideia de finitude o cerne do filme.

Antonio Rodrigues